

## MESTIZAJE E IDENTIDADE CULTURAL EM *AVES SIN NIDO*: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA PROTAGONISTA

Isabelle Santos Araújo  
UFPE

O romance *Aves sin nido* foi publicado pela primeira vez em 1889 e, sendo um sucesso entre seus leitores, tornou-se um dos primeiros *best-sellers* peruanos. A obra peruana trata do cotidiano andino e dos conflitos que ali existem, buscando - como deixa claro a autora em seu *Proemio* - denunciar violências morais e sexuais sofridas pelos povos indígenas e interioranos. A partir da leitura dos textos de Matto de Turner, é notável que suas críticas estavam direcionadas principalmente aos grupos de elite, tal qual sacerdotes da Igreja Católica e autoridades civis peruanas, pois, em sua leitura, eles faziam uso indevido de sua autoridade, prejudicando os povos oprimidos.

Neste trabalho, faremos algumas considerações do espaço social que ocupam os indígenas e os mestiços na sociedade oitocentista peruana, através do romance *Aves sin Nido*, escrito por Clorinda Matto de Turner. Observaremos mais atentamente a personagem Margarita e as consequências para sua identidade cultural após conviver com um casal limense, em sua cidade, Kíllac.

### ***Aves sin nido (1889)***

Para esta obra, Turner criou uma cidade fictícia que representasse o que a autora conhecia do interior peruano, na serra andina. Ao início da obra, um casal crioulo do centro cultural do Peru chega na serra andina para residir na cidade de Kíllac e lá passam a integrar e transformar a dinâmica social local; esse casal, os Marín, se compadecem da realidade vivida pelos indígenas da cidade e passam a defendê-los, chegando até a adotar duas moças como suas afilhadas. Ao longo do romance, descobrimos que o suposto casal romântico - Margarita e Manuel - são, na verdade, um casal de irmãos, ambos filhos do *cura* Don Pedro Miranda y Claro, embora ele filho da *notable* Petronila, e ela, filha da indígena Marcela.

Na figura 1 temos uma representação das principais personagens do romance e seu parentesco:



Figura 1, elaboração própria.

### Breve discussão: indigenismo e *mestizaje*

O indigenismo é um termo literário que se movimenta e muda, passando por diversas épocas, populações e diferentes compreensões do termo. Aqui, entendemos que o indigenismo proposto por Clorinda Matto de Turner como um indigenismo crioulo e que ele segue as diretrizes apresentadas por Carrizo:

“O discurso do indigenismo crioulo muitas vezes torna-se defensivo perante a chegada de novas administrações da metrópole, contribuindo para a construção de uma identidade crioula, delineando um conceito de índio e traçando as formas com que as elites imaginam e/ou realizam a assimilação dos nativos, enquanto crítica às formas da conquista e da colonização.” (CARRIZO, 2010, p.208)

Essa visão de uma literatura indigenista crioula e não necessariamente indígena se reflete também nas observações feitas por Pratt sobre o projeto social crioulo: “Política e ideologicamente, el proyecto liberal criollo implicaba la fundación de una sociedad y una cultura americanas descolonizadas e independientes, manteniendo al mismo tiempo los valores europeos y la supremacía blanca.” (PRATT, 2010, p.322)

Pratt discute também como a autora argentina Juana Gorriti trabalha esse projeto social crioulo em sua literatura. cremos que suas reflexões se estendem também à peruana Clorinda de Matto.

“Gorriti prefiere dramatizar el entrecruzamiento de las historias de raza y de cultura y no su polarización. Europa, sin saberlo, está infiltrada por América, y viceversa. Como el relato andino de Gorriti lo indica, Europa y la América criolla no fueron las únicas formaciones culturales en juego en la negociación de la identidad, la subjetividad y la cultura en la América del Sur poscolonial.” (PRATT, 2010, p.354)

## A protagonista Margarita

Por que definir Margarita enquanto protagonista quando ambos Rosalía e Manuel também se encaixam na compreensão das aves sem ninho ao qual o título se refere? Em momentos distintos, essas três personagens podem ser as tais *aves sin nido*, porém, Margarita é a única que, por duas vezes, se molda à concepção. Por esse motivo, neste trabalho a temos como principal protagonista.

Seguindo para a análise, nota-se que a relação dos Marín com as moças indígenas é fator essencial para a mudança de uma das protagonistas do romance, Margarita, que deixa de ser uma simples moça indígena da serra para entrar em processo de tornar-se senhora burguesa, embora não deixe de ser uma *ave sin nido*, como é apontado ao fim da obra.

Podemos observar que há uma mudança na Margarita após conhecer o casal Marín, pois ela torna-se mais falante, bela e educada aos olhos do narrador e das personagens que a cercam. Separamos dois momentos da Margarita antes de sua convivência com os Marín e dois a partir desse maior contato com o casal limense. Primeiro, dois momentos anteriores a sua convivência com os Marín. O momento (a) é referente a seu primeiro encontro com o casal, momento esse em que seus pais e sua irmã também estão presentes, e o momento (b) é aquele no qual ela e sua mãe vão à igreja e têm um encontro com o *cura Pascual*.

(a) "...tomó una rebanada de pan que estaba sobre un canastillo de lumbre, y le presentó a Margarita, diciéndole:

- ¿Te gustan las golosinas? Este es un pan de dulce con canela y ajonjolí; es muy rico.

La niña tomó el regalo con ademán melancólico y agradecido; y todos se pusieron a esperar la vuelta de alguno de los seres que aguardaban." (TURNER, 2006, p.121)

b) "El cura, fijándose en la muchacha y sin apartar la vista repuso: - Sin pecado concebida; - y luego agregó - ¿De dónde me has sacado, bribona, esta chica tan guapa y tan rolliza?

- Es, pues, mi hija tata curay; - respondió Marcela.

- ¿Y cuántos años tiene?

- Yo... he contado como catorce años desde su óleo, señor." (TURNER, 2006, p.126)

É notável o quão silenciosa e acanhada é a personagem anteriormente à convivência com os Marín. Para contraste, observemos dois trechos da moça após contato intenso com o casal, o momento (c) é após conviver com os Marín, mas ainda com seus pais vivos e o (d) é quando

notam sua beleza e elegância, após tomar diferentes conhecimentos e vestir-se à maneira limense.

(c) "... Mamá ¿Cuándo sea mi madrina la señora la señora Lucía me voy con ella? – preguntó Margarita.

- Sí, hija; - contestó la madre.

- ¿Y tú, y mi Juan y mi Rosalía? – insistió Margarita. (...)

- Parece que te ha soltado la lengua.

- Así parece; - respondió Marcela..." (TURNER, 2006, p.143)

(d) "... y apareció la simpática figura de Margarita, embellecida aún más notablemente por la estimación y los cuidados.

- Madrina, - dijo la niña, - está en la sala Manuel y dice que quiere hablar con mi padrino." (TURNER, 2006, p.196)

Nota-se que as personagens ao seu redor identificam sua mudança, pois dizem "parece que te soltado la lengua", demonstrando que a personagem cresceu em força em comparação ao momento anterior no qual ela recebe um "regalo com ademán melancólico y agradecido". Após conhecer e tomar parte do que seria o estilo de vida limense, Margarita torna-se mais vivaz, falante, elegante e menos melancólica, triste, enfraquecida.

### **Margarita: de indígena a mestiça**

Podemos dizer, então, que "a voga do 'indianismo' (...) instaura, mesmo quando ressaltando a figura do autóctone como própria, uma tendência a favor do 'amalgama sócio-étnico'." (CARRIZO, 2010, p.262-3). A diferença de personalidade, autonomia e vivacidade que a convivência com os Marin manifesta na Margarita é representativa dessa "pulsão mestiça" por continuar a enxergar a mestiçagem como algo positivo e superior ao ser indígena, levando à convicção de que este deve ser o caminho da população peruana.

Cunha (2018), especialista em Aves sin Nido e tradutora do romance para o português, faz o seguinte questionamento a partir dessa proposição:

"É importante, inclusive, ressaltar que Margarita figura como uma espécie de redenção para o sofrimento e estupro sofrido por Marcela. A jovem é considerada por Lucía como o 'anjo bom' da indígena: '[e]ste será, indudablemente, el ángel bueno de Marcela, en su vida; porque Dios ha puesto un brillo peculiar en los semblantes por donde respira un alma

privilegiada'. (MATTO DE TURNER, 2006, p. 114). Seria a afirmação de Lucía, de forma um tanto atravessada, uma exaltação à mestiçagem?" (CUNHA, 2018, p.289)

Essa é uma proposta de interpretação possível desde o romance, pensando na Margarita e sua relação com as personagens mestiças e indígenas da cidade.

### **Referências bibliográficas**

CUNHA, R. B. O lugar social das mulheres em *Aves sin Nido*. Revista Contexto. Vitória, ES, n.33, p. 261- 293, 26 jan. 2018.

CARRIZO, Silvina. Indigenismo. In: FIGUEIREDO, Eurídice (org.). *Conceitos de Literatura e Cultura*. 2ª ed. Niterói: EdUFF, 2010.

CARRIZO, Silvina. Mestiçagem. In: FIGUEIREDO, Eurídice (org.). *Conceitos de Literatura e Cultura*. 2ª ed. Niterói: EdUFF, 2010.

MATTO DE TURNER, Clorinda. *Aves sin nido*. Edición crítica de Dora Sales Salvador. Castelló de Plana: Universitat Jaume I, [1889] 2006.

PRATT, M. L. *Ojos Imperiales: Literatura de viajes y transculturación*. Trad. de Ofelia Castillo – México: FCE, 2010.